

AMOR FILIAL

Mãe querida:

Aqui estou.

A morte abre as portas da vida e a vida, muitas vezes, como a conhecemos na Terra, é quase sempre a desida para a morte.

A dor, porém, a velha dor que me serviu de pagem, do berço ao túmulo, jamais escondeu nosso amor à eternidade.

Ainda mesmo no sofrimento, seu carinho ouvia minha voz, e o reino da perfeita compreensão era o ninho em que habitávamos ambos, constantemente à espera do dia melhor.

Quando menos aguardava o fim da luta, chamou-me a Vontade do Senhor para outros climas.

A noite caliginosa da provação terminara e raiou a alvorada nova...

Entretanto, mamãe, que paraíso haveria mais belo e mais doce para mim que o lar invisível de sua ternura e de seu devotamento?

Que felicidade mais pura existiria para seu filho, que essa de permanecer ao seu lado, escutando-lhe os cânticos do coração?

Por isso mesmo, fiquei e sigo-lhe os passos com a alegria constante de quem não deseja apartar-se do seu tesouro maior.

Através de todos os recursos ao meu alcance, busco fazer-me ouvido por sua alma incorporada ao santuário de minhas indeléveis recordações.

Em suas noites de angústia, tento acender estrélas de esperança no firmamento de sua fé; e nos dias atribulados, quando os espinhos se multiplicam, em derredor de seus passos, procuro ser o intangível bordão de arrimo para que seu espírito afetuoso e, tanta vez, incompreendido, não se desequilibre na marcha.

Tenho tido a felicidade de contemplar a sua confiança em Deus a erguer-se sempre mais alto, convertendo pesares em alegrias, sombras em luzes, ofensas em benefícios e derrotas aparentes em triunfos reais para a vida eterna.

Continue, de ânimo firme, buscando a vanguarda espiritual dos trabalhadores incansáveis do Evangelho da Redenção.

Nas linhas da retaguarda jazem sonhos mortos em nossos ídolos esfacelados, aspirações superficialmente frustradas e enganos sepultos na poeira de construtivos desencantos.

A semementeira da experiência e os temporais da ingratidão passaram violentamente sobre o nosso roteiro, entretanto, acima de todos os escombros de nossos desejos, arde a chama divina do amor que nos imanta as almas para sempre...

Não desfaleçamos...

Para quem se eleva aos cémos da espiritualidade bendita, a experiência é doloroso processo de acrisolamento e regeneração.

Aceitemos a prova e a luta por instrutores de nossa peregrinação, no rumo de mais altos destinos.

Fácil é o repouso.

Agradável parece a estagnação.

Contudo, o descanso pode ser deplorável ociosidade mental e a demora, em certos campos de aprendizagem, habitualmente, significa atraso na jornada evolutiva.

O seu exemplo e a sua bondade, ainda e sempre, representam os alicerces de nosso equilíbrio.

Deus lhe abençoe todos os propósitos de renovação, conduzindo-lhe os passos para o serviço maior, junto da Humanidade. Pelos fios luminosos da inspiração segui-la-emos, cada dia, na justa planificação do porvir.

Anjo dos meus dias de reajuste, jamais olvidarei a renúncia com que me acompanhou, noite a noite, até que o Dia Abençoado de minha ressurreição surgisse brilhante...

Em razão disso, estaremos sempre mais juntos, passo a passo, até que, no Templo da União Divina, possamos agradecer à dor o patrimônio de alegrias com que nos enriqueceu a caminhada para o Mundo Maior.

De pensamentos entrelaçados, jamais conhiceremos a separação.

Beija-lhe o coração abnegado, o filho que a segue de perto com vigilante amor,

PAULO

CANTICO DE LOUVOR

Bendize a cruz de sombra que te algema
Ao caminho da prova, ermo e sem flores,
E no lenho dos sonhos redentores
Que a tua fé padeça, mas não tema...

Louva, porém, com Cristo, a cruz suprema
Que te constrange aos prantos remissores,
O espinheiral dos grandes amargores,
O insulto, a solidão e a mágoa extrema...

Agradece a aflição que te depura!
Hosanas ao mistério da amargura
Que renova e sublima o coração...

Glória à dor, nossa fúlgida cartilha!
Pela cruz espinhosa que te humilha
Alcançarás o sol da redenção!...

JESUS GONÇALVES